

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1997

REFORMAS

P.A.5

FH afirma que é "facílimo" mudar uma lei no Congresso

Presidente garante, porém, que comentário não é uma ironia sobre o "apitaco" que paralisou votação

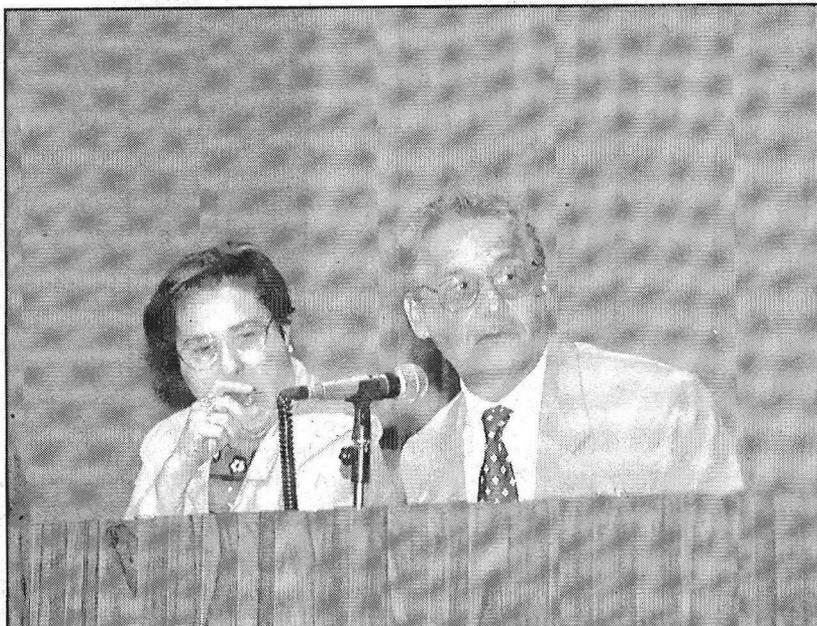
ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, durante encontro com integrantes do Programa Comunidade Solidária no Palácio do Planalto, que é "facílimo" mudar uma lei no Congresso. A afirmação, que levou os presentes e o próprio presidente a rir, foi feita no dia seguinte ao "apitaco" dos deputados da oposição, que conseguiu na quarta-feira adiar novamente a votação da emenda da reforma administrativa no plenário da Câmara. A proposta de emenda tramita há dois anos no Congresso.

Depois do discurso, Fernando Henrique negou em entrevista que tenha sido irônico: "Ironia nada, o Congresso está mudando muito", disse. "Estão reformando sim." Há duas semanas, no Canadá, ele afirmou que considerava "uma vergonha" o Legislativo demorar dois anos para aprovar projetos importantes para o País, referindo-se às reformas do Estado e da Previdência Social.

Ontem, Fernando Henrique disse que aprovar leis no Congresso é mais fácil do que "modificar a forma de gerir e organizar as reformas institucionais" no âmbito dos programas do governo. "A reforma do governo não é uma lei; é uma mudança mais complicada", avaliou. "É todo um processo social de mudanças, que é muito mais difícil porque a sociedade resiste."

No discurso, ao lado da primeira-dama, Ruth Cardoso, o presi-



Ed Ferreira/AE

Com Ruth: elogios em discurso, apesar das críticas há duas semanas

dente apresentou dados sobre o desempenho positivo do Comunidade Solidária para, mais uma vez, tentar rebater as críticas à falta de empenho do governo na área social. Ele enfatizou que os críticos

fazem afirmações "sem números" ou utilizam "números sem comparação".

"Mudança social é muito mais do que fazer um discurso e saber quanto há no Orçamento." Ele voltou a afirmar que os critérios de distribuição dos recursos do Comunidade Solidária são "absolutamente" técnicos e não políticos.

Fernando Henrique não perdeu

nem a oportunidade de questionar, indiretamente, o governo do ex-presidente Itamar Franco. Ao citar o desempenho do programa de distribuição de merenda escolar, mostrou dados de 1994 e de 1996 indicando que, com quase o mesmo vo-

lume de recursos, foi possível distribuir merenda por mais tempo.

Comparação — Pelas planilhas, em 1994 foram gastos R\$ 415 milhões para distribuir merendas durante cem dias. No ano passado, o governo gastou R\$ 454 milhões para fornecer merendas por 160 dias. "Houve uma melhor utilização dos recursos", argumentou. "É claro que, se quiserem criticar, vão dizer que os recursos não cresceram, mas deviam investigar o que aconteceu antes, porque não se deu mais merenda com tanto dinheiro."

Além disso, o presidente destacou o bom desempenho dos programas de combate à mortalidade infantil. Ele usou dados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para mostrar que a mortalidade caiu de 41% em mil nascidos vivos em 1992 para 17,6% em 1996. "Os dados disponíveis são da Pastoral da Criança da CNBB que, até quanto eu saiba, é insuspeita no que diz respeito a analisar dados do governo", ironizou.

■ *A íntegra do discurso do presidente está na página C8 do caderno de Cidades*



OPINIÃO:
MUDANÇA
SOCIAL "É MAIS
COMPLICADA"